

**Candidatura a Diretora
da Escola Profissional de Agricultura e
Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima**

Quadriénio 2025-2029

Projeto de Intervenção

Maria Eugénia Cerqueira Gonçalves

Índice

Enquadramento.....	2
Projeto de intervenção.....	3
1. Caracterização da Escola.....	3
1.1. Oferta formativa	3
1.2. Alunos.....	3
1.3. Pais/encarregados de educação.....	4
1.4. Recursos humanos	5
1.5. Recursos físicos/materiais	5
1.6. Recursos financeiros.....	7
2. Análise SWOT	7
3. Visão, Missão e Valores	10
3.1. Visão	10
3.2. Missão	10
3.3. Valores	10
4. Plano Estratégico	11
4.1. Calendarização das estratégias previstas.....	16
5. Avaliação da execução do Projeto de Intervenção	20

Enquadramento

“Uma escola baseada em projetos deve ser, por filosofia educativa e por direito próprio, uma escola diferente das outras escolas” (Zabalza, 1992: 105).

A Escola constituiu-se como um agente de transformação social, onde todos os alunos, independentemente das suas origens, têm a oportunidade de aprender e de se desenvolver plenamente. Deve, por isso, ser um lugar de diálogo, respeito e colaboração, preparando os jovens para os desafios do mundo contemporâneo. Tendo como pano de fundo as orientações fornecidas pelo projeto educativo presentemente em vigor, cuja coordenação me foi incumbida e que pelo seu carácter diferenciador me comprometo a honrar, o projeto de intervenção que ora apresento assume-se como um instrumento de mobilização, estabelecendo uma visão de futuro para a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima (doravante designada EPADRPL).

Numa perspetiva transformacional de liderança, a partir dos problemas identificados, serão delineadas estratégias para os resolver, visando alcançar os objetivos que se deverá atingir durante os próximos quatro anos. Não devendo ser um ato solitário de decisão, o presente projeto consistirá num instrumento ao serviço da ação estratégica da diretora e dos processos de liderança na EPADRPL, constituindo-se, por conseguinte, num mecanismo norteador da orientação e da gestão efetiva do trabalho quotidiano da diretora e da sua equipa.

O meu propósito é assegurar que a ideia inovadora e transformadora do projeto de intervenção, bem como a sua marca distintiva e visível, sejam devidamente incorporadas na estrutura organizacional da Escola. Desta forma, pretendo que a EPADRPL possa cumprir integralmente, de maneira eficiente e eficaz, as suas nobres funções de educar e formar não só bons profissionais, mas também cidadãos responsáveis, éticos e comprometidos com o desenvolvimento pessoal e social. Ao integrar estes elementos de forma sólida na estrutura organizacional, será possível promover uma cultura de inovação, excelência e responsabilidade, garantindo que o impacto positivo do projeto seja duradouro e refletido na missão e nos valores da Escola.

Longe de se constituir apenas um formalismo técnico-burocrático completando a sua função no momento da apresentação de candidatura, caso eu venha a ser eleita, a fim de conferir a devida visibilidade e acessibilidade por parte dos membros da comunidade educativa, o projeto de intervenção ficará expressamente disponível para consulta, na página eletrónica da Escola.

Projeto de intervenção

1. Caracterização da Escola

1.1. Oferta formativa

No ano letivo de 2024/2025, a EPADRPL, na sua oferta formativa, possui cursos profissionais de nível IV, nas áreas da produção agropecuária, da gestão equina e da hotelaria e restauração (cozinha e pastelaria e restaurante e bar). A aprendizagem realizada nestes cursos valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o setor empresarial local e regional, abrindo paralelamente aos alunos a possibilidade para prosseguimento de estudos.

A EPADRPL leciona, ainda, um curso de educação e formação na área de jardinagem de tipologia 2, o qual se afigura uma oportunidade para a conclusão da escolaridade obrigatória, através de um percurso flexível e ajustado ao perfil dos alunos.

De relevar, porém, que se verifica sobreposição da oferta formativa concelhia a nível do curso profissional técnico de restaurante e bar.

1.2. Alunos

No ano letivo de 2024/2025, a população escolar é de 179 alunos, distribuídos pelos 5 cursos:

População escolar distribuída pelos cursos – 2024/2025
Curso de Educação e Formação T2 Operador de Jardinagem
1.º ano - uma turma: 11 alunos
Curso Profissional Técnico de Produção Agropecuária
1.º ano - uma turma e meia: 28 alunos
2.º ano – duas turmas: 37 alunos
3.º ano – duas turmas: 30 alunos
Curso Profissional Técnico de Gestão Equina
1.º ano - meia turma: 10 alunos
2.º ano - uma turma: 15 alunos
3.º ano - uma turma: 17 alunos
Curso Profissional Técnico de Cozinha-Pastelaria
1.º ano - meia turma: 8 alunos
2.º ano - meia turma: 6 alunos
Curso Profissional Técnico de Restaurante-Bar
1.º ano - meia turma: 7 alunos
2.º ano - meia turma: 9 alunos
3.º ano - meia turma: 1 aluno

Tabela 1 - População escolar distribuída pelos cursos – 2024/2025

Os alunos são provenientes de várias regiões do país. Além do concelho de Ponte de Lima, os alunos são, na sua maioria, dos distritos de Viana do Castelo, Braga e Barcelos. Há igualmente alunos do Porto, Aveiro e Setúbal, 8 alunos são oriundos dos Açores, 21 possuem

nacionalidade estrangeira, incluindo 16 dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Brasil, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Angola).

Dado tratar-se da única Escola Profissional de Agricultura do país atualmente sem residência de estudantes em funcionamento, a fim de assegurar a igualdade de oportunidades aos alunos que necessitam de se deslocar do seu agregado familiar para frequentar o ensino secundário, a EPADRPL tem um total de 103 alunos alojados em residências ou quartos arrendados em Ponte de Lima, sendo que 7 alunas vindas de São Tomé e Príncipe se encontram acomodadas no internato da Escola. Estes alunos alojados recebem apoio no âmbito do Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão (PESSOAS 2030), que inclui subsídios relativos à alimentação e alojamento.

Trata-se, contudo, de um elevado número de alunos que se encontra sem a supervisão diária dos pais/encarregados de educação ou de um adulto, sendo, desse modo, premente a conclusão da construção da residência de estudantes e, posteriormente, dada a sua faixa etária, a supervisão dos mesmos por um adulto.

Atenta a redução demográfica que se tem verificado, e que tem vindo a implicar, ano após ano, a diminuição do número de alunos, assiste-se ao aumento da concorrência entre escolas para garantir a fixação de alunos. Impõe-se assim a adoção de estratégias no sentido de captar alunos, promovendo uma imagem positiva da Escola e do que esta oferece, que corresponda às expectativas dos pais e dos alunos, reforçando a sua forte presença em feiras, concursos e eventos relacionados com a componente tecnológicas dos cursos, bem como a divulgação da oferta formativa e da qualidade dos cursos, através de campanhas de marketing mais eficazes e direcionadas ao público-alvo.

1.3. Pais/encarregados de educação

No que concerne às habilitações académicas divulgadas, relativamente às mães dos alunos, verifica-se que a maioria possui o ensino secundário, seguido do 3.º ciclo do ensino básico e do 2.º ciclo. Cerca de 10% têm formação superior. No que se refere aos pais, observa-se que a maioria possui o 2.º ciclo do ensino básico, seguido do 3.º ciclo e do ensino secundário. Cerca de 5% possui formação superior.

A maioria das mães ativas encontra-se empregada no setor dos serviços. Os pais distribuem-se profissionalmente pelos setores dos serviços, indústria, operações técnicas e construção civil.

É de realçar o ambiente sociocultural das famílias que nem sempre valoriza a Escola como parte integrante do projeto de vida dos jovens, do qual resulta um envolvimento menor de uma parte significativa dos encarregados de educação no processo educativo e formativo dos seus educandos.

Insta, entre outros aspetos, criar uma Associação de Pais, que promova a participação das famílias na educação e na vida escolar dos seus filhos, aumentando as possibilidades de

sucesso escolar dos alunos. É igualmente crucial prosseguir com mais atividades que envolvam a participação ativa dos encarregos de educação.

1.4. Recursos humanos

No ano letivo de 2024/2025, a Escola possui 64 trabalhadores.

Recursos humanos – 2024/2025		
Professores	Docentes	31
	Técnicos Especializados para formação	15
Não docentes	Técnicos Especializados para outras funções	2
	Assistentes Técnicos	5
	Assistentes Operacionais	13

Tabela 2 - Recursos humanos – 2024/2025

O corpo docente é composto atualmente por um total de 46 professores: 31 docentes (18 docentes do quadro de escola, 8 do quadro de zona pedagógica, 5 docentes contratados) e 15 técnicos especializados para formação. De frisar que a falta de estabilidade do corpo docente inviabiliza a constituição de equipas estáveis de professores que, em conjunto, aprofundem o conhecimento sobre a comunidade educativa, as características dos alunos, os processos de trabalho e soluções para os problemas concretos e a implementação de projetos a longo prazo. A Escola possui 13 assistentes operacionais com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, uma das quais exerce a função de encarregada operacional. De sublinhar que o número de assistentes operacionais é manifestamente insuficiente para colmatar as carências totais da Escola, por força da necessidade acrescida de afetar pessoal ao edifício principal da escola, ao setor da produção vegetal, ao setor da produção animal da exploração agrícola, ao centro hípico e, a breve prazo, à residência de estudantes, problema que tem sido e continuará a ser sistematicamente reportado junto da Tutela.

Nos serviços administrativos, existem 5 assistentes técnicos, estando uma delas a exercer a função de coordenadora técnica.

Destacam-se ainda duas técnicas especializadas para desempenho de outras funções: uma psicóloga escolar afeta ao Serviço de Psicologia e Orientação, e uma técnica superior de educação social afeta ao Gabinete de Mediação de Comportamentos.

1.5. Recursos físicos/materiais

A EPADRPL localiza-se numa propriedade agrícola com cerca de 14 hectares, numa envolvente natural com espécies autóctones. A exploração agrícola encontra-se dividida em vários setores de atividade formativa: produção animal (bovinicultura, suinicultura, ovinicultura, avicultura), produção vegetal (viticultura e enologia, horticultura, aromáticas e ornamentais, jardinagem, culturas arvenses), mecanização agrícola e transformação e comercialização. De

ressalvar que a atividade da apicultura, embora tenha sido interrompida por força do ataque da vespa asiática, irá ser reativada nos próximos anos.

No edifício principal da Escola funciona o bar e restaurante pedagógico e no refeitório a cozinha pedagógica.

Em parceria com o Município de Ponte de Lima, a componente tecnológica de gestão equina funciona na Expolima, futura Vila Equestre. Conforme projeto da futura Vila Equestre, vão ser instaladas 75 boxes e 2 salas de arreios, sala de convívio, enfermaria, sala de aulas, 2 zonas de duchas, palheiro, balneários, picadeiro de guia e picadeiro coberto.

Ao longo da sua atividade, a Escola foi construindo infraestruturas e adquirindo equipamentos, de modo a suportar a oferta educativa existente. Em função das prioridades e do orçamento disponível, aposta-se, anualmente, na reparação, recuperação, aquisição, atualização e modernização tecnológica e inovadora dos equipamentos,

Todos os produtos produzidos na Escola têm como objetivo primário o desenvolvimento da prática pedagógica. Não obstante, são também aproveitados para o enriquecimento do orçamento privativo, possibilitando, deste modo, a realização de investimentos essenciais ao desenvolvimento de novas práticas pedagógicas.

As instalações do edifício principal apresentam condições físicas modernizadas, com recursos físicos e funcionais adequados ao desenvolvimento da sua função educativa e formativa. A biblioteca escolar atua como polo dinamizador e agregador de projetos e atividades, desempenhando um papel basilar no projeto educativo, enquanto espaço dinâmico e multifacetado que contribui para o desenvolvimento integral dos alunos.

A construção da residência de estudantes, com capacidade para acolher 64 alunos, encontra-se em fase de conclusão. Localizada junto ao lago, a residência faz ligação à parte superior do edifício principal da Escola, onde está instalado o refeitório, no qual serão servidos os pequenos-almoços e os jantares aos alunos alojados. Esta estrutura vem dar resposta às necessidades dos alunos e respetivos pais/encarregados de educação, que, anualmente, procuram a Escola e carecem de alojamento.

Urge, contudo, investir em mais espaços de lazer, porquanto, pela importância de que se revestem, os espaços afetos aos intervalos proporcionam aos alunos o ambiente escolar fundamental na sua formação enquanto cidadãos, já que representam o local onde eles se relacionam, de maneira espontânea, uns com os outros.

A EPADRPL deverá prosseguir, dentro dos recursos disponíveis, a aposta na modernização, na tecnologia inovadora e na consciência ambiental, investindo: [1] na melhoria constante das salas de aulas, dos espaços do edifício principal e dos espaços exteriores; [2] na melhoria contínua do parque de máquinas e na manutenção e recuperação de instalações dos vários setores de formação, nomeadamente a pocilga; [3] no melhoramento genético e na agricultura de precisão; [4] e na renovação e na manutenção dos espaços ajardinados da Escola.

É igualmente prioritário investir na manutenção e melhoramento das instalações, dos equipamentos e utensílios existentes quer na cozinha pedagógica, quer no bar e restaurante pedagógico. Este investimento permitirá valorizar a formação em cozinha e pastelaria como eixo central na afirmação da Escola, ancorando-a na cozinha tradicional portuguesa e nos produtos locais, reforçando a identidade e o património gastronómico da região. Paralelamente, permitirá apostar-se na inovação culinária, através da introdução de técnicas modernas e criativas, promovendo a fusão entre tradição e contemporaneidade. No que respeita ao investimento no bar e restaurante pedagógico, este deverá potenciar o desenvolvimento de uma formação de excelência na área, integrando serviço de sala de alto nível, mixologia criativa e harmonização com produtos locais, promovendo uma experiência gastronómica autêntica, inovadora e alinhada com o enoturismo regional.

1.6. Recursos financeiros

Enquanto serviço da Administração Central, a Escola apenas tem autonomia administrativa nos atos de gestão corrente, traduzida na competência dos seus órgãos para autorizar a realização de despesas e o seu pagamento e para praticar, no mesmo âmbito, atos administrativos definitivos e executórios.

Nesta conformidade, sendo financiada por fundos públicos, nomeadamente pelo Orçamento do Estado e Fundo Social Europeu, encontra-se sujeita às regras impostas pelo Ministério da Educação, pelo Ministério das Finanças e pela União Europeia.

Tendo em conta as necessidades formativas de cada curso e as necessidades de cada disciplina/UFCD, envolvendo a comunidade educativa na procura de soluções de maior motivação nas aprendizagens, a Escola empenha-se em maximizar as verbas disponíveis e elegíveis no Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão - Pessoas 2030.

2. Análise SWOT

A partir da auscultação dos vários agentes educativos (docentes, não docentes, alunos, encarregados de educação e parceiros), dos relatórios da autoavaliação, das reflexões sobre o projeto educativo e do relatório da avaliação externa, realizada em outubro de 2024, pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência, apresentam-se de seguida as problemáticas da Escola, com recurso à matriz SWOT.

SWOT	FATORES POSITIVOS	FATORES NEGATIVOS
FATORES INTERNOS	<p style="text-align: center;">FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Múltiplas parcerias e protocolos estabelecidos com instituições e entidades locais, nacionais e internacionais, que potenciam a concretização de experiências laborais e educativas diversificadas. - Afirmção da identidade da escola, de matriz agrária, na preservação das características do meio, através da produção e valorização de produtos regionais e da criação de animais de raças autóctones, contribuindo para o desenvolvimento local e regional. - Vasta experiência da escola a nível da formação profissional nas áreas de agropecuária, gestão equina, hotelaria e restauração e jardinagem. - Forte investimento no apetrechamento de recursos tecnológicos inovadores. - Seleção de recursos humanos adequados para cursos nas áreas de agropecuária, gestão equina, hotelaria e restauração, jardinagem, quando aplicável. - Boas ligações da escola com o tecido empresarial local e regional. - Boa imagem da escola junto das entidades parceiras. - Taxas expressivas de ingresso no mercado de trabalho e de prosseguimento de estudos. - Participação dos alunos num conjunto vasto de feiras, concursos, serviços e outros eventos, que assumem um papel determinante na projeção da escola a nível local, nacional e internacional. - Boas relações com as empresas da FCT. - Elevado grau de satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos. - Manutenção de boas relações com ex-alunos. - Implementação de um sistema de gestão da qualidade, com atribuição do Selo de Conformidade EQAVET. - Localização central da escola, com boas acessibilidades. - Construção da residência escolar. - Biblioteca escolar como polo integrador dos vários projetos e atividades da escola. - Estreita articulação entre os recursos internos da Escola e destes com entidades da comunidade. - Implementação de procedimentos sistemáticos de supervisão pedagógica. - Boa relação entre professores e entre pessoal docente e não docente. - Apoio de estreita proximidade prestado aos alunos e sinalização de alunos em situação de vulnerabilidade pelos Assistentes Operacionais, pelos Assistentes Técnicos e pela equipa do refeitório escolar. 	<p style="text-align: center;">FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Número elevado de alunos alojados, sem a supervisão diária dos pais e encarregados de educação. - Número elevado de ocorrências e de participações disciplinares. - Falta de aprofundamento do processo de autoavaliação, centrado no ensino e aprendizagem, com vista a identificar boas práticas e implementar estratégias de melhoria consistentes, incrementando a eficácia da ação educativa. - Falta de consolidação das práticas de avaliação pedagógica, com definição de critérios de avaliação, de perfis de aprendizagens específicas e de descritores e níveis de desempenho, suportados nos referenciais curriculares em vigor, que possibilitem aos alunos assumir um papel mais ativo na regulação das suas aprendizagens. - Reflexão pouco consistente sobre os processos de ensino e de aprendizagem, de modo a identificar as causas da assimetria de resultados nas diferentes componentes de formação e o consequente desenho das estratégias de melhoria. - Dificuldade em motivar os alunos para as disciplinas da componente sociocultural e científica, porquanto estes se interessam maioritariamente pela componente tecnológica. - Falta de estabilidade do corpo docente e não docente.

		<ul style="list-style-type: none"> - Insuficiência de assistentes operacionais com contrato por tempo indeterminado para colmatar as carências totais da escola, por força da necessidade acrescida de afetar pessoal à produção vegetal, à produção animal da exploração agrícola e ao picadeiro. - Falta de um pavilhão gimnodesportivo fechado. - Imagem positiva da escola ainda não consolidada no concelho.
FATORES EXTERNOS	<p style="text-align: center;"><u>OPORTUNIDADES</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Valorização da marca e da imagem da escola pelas entidades externas. - Reconhecimento da qualidade da formação qualificante pela comunidade local e regional, autarquias e instituições públicas e privadas. - Inexistência de oferta formativa concelhia em produção agropecuária e em gestão equina. - Necessidade de mão-de-obra qualificada por parte das empresas. - Criação de micro e médias empresas pelo facto de o mercado não estar saturado. - Crescente procura de produtos de agricultura biológica e agricultura sustentável. - Crescente preocupação com os espaços verdes por parte de entidades privadas e públicas. - Reconhecimento de Ponte de Lima como destino equestre nacional e internacional. - Recente inclusão do concelho de Ponte de Lima na lista dos oito melhores destinos europeus, no âmbito do Prémio Europeu de Turismo e Ambiente. - Existência de um elevado número de unidades de hotelaria e restauração. - Existência de um património gastronómico de elevado interesse. - Desenvolvimento de atividades turístico-recreativas (atividades náuticas no Rio Lima; turismo de natureza; turismo de habitação; atividades hípicas; etc.) - Financiamento comunitário para instalação de jovens empresários. - Parcerias com entidades que oferecem cursos de nível pós-secundário ou do ensino superior em afinidade com a oferta formativa da Escola. - Crescente procura da escola por alunos de Portugal continental e ilhas. - Procura da escola por alunos estrangeiros, nomeadamente da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. - Integração da biblioteca escolar na Rede de Bibliotecas Escolares. - Estreita parceria com a ESA. - Experiência com candidatura aprovada em ERASMUS. 	<p style="text-align: center;"><u>AMEAÇAS</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Fraco acompanhamento de uma parte significativa dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem. - Ambiente sociocultural das famílias que nem sempre valoriza a escola como parte integrante do projeto de vida dos jovens, do qual resulta um envolvimento menor de uma parte significativa dos encarregados de educação. - Redução demográfica, que implicará a diminuição do número de alunos a breve prazo. - Não concertação / Sobreposição da oferta formativa concelhia e distrital a nível da hotelaria e restauração. - Regras de aprovação dos cursos. - Aumento da concorrência entre escolas para garantir a fixação de alunos. - Emigração. - Existência de pequenas e médias empresas que não contratam mão-de-obra qualificada. - Reduzido número de empresas de grande dimensão na região.

3. Visão, Missão e Valores

3.1. Visão

Uma Escola marcada pela sua matriz agrária, que será reconhecida e certificada como referência de excelência educativa, pela sua aposta na modernização tecnológica, na qualidade da formação profissional ministrada e pelo desenvolvimento da comunidade local e regional onde se insere.

3.2. Missão

Uma Escola que tem como missão o desenvolvimento holístico de todos e de cada aluno, visando uma sólida formação pessoal, social, científica e técnica, garantindo o acesso ao currículo e o sucesso educativo, pessoal e profissional, e apostando na garantia de qualidade e melhoria contínua do Ensino e Formação Profissional da Escola.

3.3. Valores

Uma Escola orientada pelos valores da responsabilidade e integridade, da excelência e exigência, da cidadania e participação, da liberdade, da curiosidade, reflexão e inovação, bem como pelos valores do respeito, da equidade, da solidariedade e da sustentabilidade.

4. Plano Estratégico

A EPADRPL destaca-se pelo seu forte enraizamento regional, com uma identidade agrária consolidada, uma rede de parcerias robusta e elevada valorização externa. A diversificação da oferta formativa e a ligação prática ao setor agrícola e equestre são elementos distintivos, assim como a construção de residência escolar e os bons indicadores de empregabilidade. Todavia, enfrenta desafios internos, como instabilidade de pessoal docente e não docente, problemas disciplinares e baixa motivação dos alunos nas componentes sociocultural e científica. Paralelamente, o contexto local oferece oportunidades únicas ligadas ao turismo, à equitação e à agricultura. Não obstante, a redução demográfica, a concorrência escolar e o fraco envolvimento familiar representam ameaças.

Insta, deste modo, o reforço da EPADRPL como polo de inovação rural, o investimento na modernização pedagógica, a aposta na promoção institucional e o fortalecimento das ligações com empresas, ensino superior e comunidade em geral.

Assim, atenta a complexidade de funções cometidas hoje em dia à Escola, fica bem patente que todos precisam se envolver para se continuar a alcançar mais e melhores resultados. Ora, uma escola inclusiva que prepare os alunos para os desafios atuais e do futuro e que prossiga o nível de qualidade da sua oferta formativa carece de uma liderança, como a que proponho nesta candidatura, capaz de unir pessoas e recursos da comunidade escolar, cuja corresponsabilização e participação contribua para o bem de todos.

Nesta conformidade, face às problemáticas acima identificadas, são quatro os eixos estratégicos de intervenção onde se ancoram as linhas orientadoras do projeto de intervenção a desenvolver no próximo quadriénio: Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo, Resultados.

AUTOAVALIAÇÃO	
Objetivos	Estratégias
Aprofundar o processo de autoavaliação, centrado no ensino e aprendizagem, com vista a identificar boas práticas e implementar	<ul style="list-style-type: none">▪ Efetuar a avaliação da Escola, de forma adequada e consistente, com base em três indicadores de qualidade:<ul style="list-style-type: none">▪ Taxa de sucesso – conclusão do curso no tempo previsto (com justificação das taxas de não conclusão).▪ Taxa de conclusão dos módulos (motivos da não conclusão, estabelecimento de estratégias e medição do impacto).

estratégias de melhoria consistentes, incrementando a eficácia da ação educativa.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de empregabilidade (empregabilidade na área de formação e empregabilidade global) e taxa de ingresso no ensino superior.
---	---

LIDERANÇA E GESTÃO	
Objetivos	Estratégias
Consolidar a imagem positiva da Escola no concelho, reforçando o seu papel como polo de desenvolvimento concelhio	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Prosseguir, dentro dos recursos disponíveis, a aposta na modernização, tecnologia inovadora e consciência ambiental. ▪ Melhorar, de forma constante, as salas de aulas, os espaços do edifício principal e dos espaços exteriores. ▪ Melhorar, de forma contínua, o parque de máquinas e assegurar a manutenção e recuperação de instalações dos vários setores de formação, nomeadamente a pocilga. ▪ Prosseguir a aposta no melhoramento genético e na agricultura de precisão. ▪ Renovar e fazer a manutenção dos espaços ajardinados. ▪ Reativar o apiário. ▪ Investir na manutenção e melhoramento das instalações, dos equipamentos e utensílios existentes na cozinha pedagógica e no bar e restaurante pedagógico. ▪ Valorizar a formação em cozinha e pastelaria como eixo central na afirmação da Escola, ancorando-a na cozinha tradicional portuguesa e nos produtos locais, reforçando a identidade e o património gastronómico da região. ▪ Apostar na inovação culinária, através da introdução de técnicas modernas e criativas, promovendo a fusão entre tradição e contemporaneidade. ▪ Desenvolver uma formação de excelência em restaurante e bar, integrando serviço de sala de alto nível, mixologia criativa e harmonização com produtos locais, promovendo uma experiência gastronómica autêntica, inovadora e alinhada com o enoturismo regional. ▪ Continuar a dar destaque à identidade agrária da Escola e à importância desta para o desenvolvimento rural e para o desenvolvimento sustentável global alinhado com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. ▪ Prosseguir a aposta na oferta formativa diversificada, alinhada com a matriz agrícola da escola (o que se produz é

	<p>preparado e servido pela Escola) e com os projetos do Município (Ponte de Lima como destino equestre nacional e internacional e com uma grande aposta no desenvolvimento rural, na hotelaria e restauração, no turismo e ambiente).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar a divulgação das boas práticas da atividade dos alunos na página eletrónica, nas redes sociais, na revista Perfil, na rádio local, nos jornais locais e nacionais e nos canais de televisão. ▪ Reforçar a realização de atividades dos alunos em cooperação com o Município de Ponte de Lima. ▪ Prosseguir com a presença forte e participação ativa na Feira 100% Agrolimiano, na Feira da Educação e Ciência, na Festa do Vinho Verde e nos concursos equestres. ▪ Manter/alargar/maximizar parcerias/protocolos com entidades e públicas e privadas da comunidade, com vista a aumentar a visibilidade da Escola (Santa Casa da Misericórdia, IPVC, Universidade do Minho, etc.).
<p>Captar novos alunos, promovendo uma imagem positiva da Escola e do que esta oferece, que corresponda às expectativas dos pais e dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar a divulgação da oferta formativa e da qualidade dos cursos, através de campanhas de marketing eficazes e direcionadas ao público-alvo. ▪ Fortalecer a promoção institucional e digital da Escola, prosseguindo uma comunicação com identidade visual coesa e presença digital reforçada. ▪ Prosseguir a presença forte da escola nas várias feiras, concursos e eventos relacionados com a componente tecnológica dos cursos. ▪ Realizar concursos/atividades no âmbito dos cursos, direcionados a alunos do 9.º ano. ▪ Reforçar a presença dos alunos e dos seus professores, por curso, nas feiras de divulgação dos agrupamentos de escolas dos distritos de Viana do Castelo e de Braga. ▪ Prosseguir a oferta de atividades de enriquecimento extracurricular dos alunos (curso de tratadores e manejadores, selas, curso de treinadores, curso no âmbito da reprodução e melhoramento genético).
<p>Promover a participação ativa dos encarregados de educação na vida da escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar a Associação de Pais, promovendo a participação das famílias na educação e na vida escolar dos seus filhos, aumentando as possibilidades de sucesso escolar dos alunos. ▪ Prosseguir a realização do Dia do Encarregado de Educação. ▪ Reforçar as atividades e projetos que envolvem a participação dos pais.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Prosseguir a realização de ações de capacitação parental.
Assegurar a igualdade de oportunidades aos alunos que necessitam de se deslocar do seu agregado familiar para frequentar o ensino secundário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar o regulamento da residência de estudantes, com o contributo dos alunos e dos respetivos encarregados de educação, de modo a proporcionar aos alunos condições de estudo, bem-estar, convivência, tolerância e respeito mútuo que favoreçam o sucesso escolar e a sua integração social. ▪ Assegurar o bom funcionamento da residência de estudantes.

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	
Objetivos	Estratégias
Consolidar as práticas de avaliação pedagógica, com definição de critérios de avaliação, de perfis de aprendizagens específicas, de descritores e níveis de desempenho, suportados nos referenciais curriculares em vigor.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adequar a definição de critérios de avaliação, de perfis de aprendizagens específicas, de descritores e níveis de desempenho aos referenciais curriculares em vigor. ▪ Praticar uma avaliação das aprendizagens em cumprimento dos critérios de avaliação da Escola, promovendo mecanismos de autorregulação das aprendizagens, de modo que os alunos tenham um papel ativo.
Promover comportamentos positivos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover, no início de cada ano letivo, a apropriação por parte dos vários agentes educativos, do Manual de Comportamentos Positivos, com vista a que este seja implementado de forma coerente e consistente. ▪ Reforçar a valorização do bom comportamento dos alunos (sem participações, nem ocorrências), através da seleção para atividades de representação da escola, iniciativas externas, feiras, concursos, projetos, etc. ▪ Reconhecer, anualmente, de forma distinta, a turma que apresente o menor número de ocorrências e não apresente participações disciplinares. ▪ Prosseguir com o “Quadro de Valor”, que distingue ações de cidadania, exemplares, a fim de valorizar o desenvolvimento integral dos alunos; ▪ Prosseguir com o “Quadro de Mérito Desportivo”, que visa premiar os alunos pelo seu bom desempenho desportivo, no âmbito do Desporto Escolar.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Prosseguir a mediação entre a cultura de origem e a cultura de acolhimento e vice-versa, relativamente à inclusão dos alunos estrangeiros. ▪ Continuar a valorizar as visitas de estudo para reforço de atitudes que se coadunam com a missão e os valores da Escola.
Prevenir a indisciplina e os comportamentos de risco	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adequar o funcionamento do Gabinete de Mediação de Comportamentos, que, em articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação, deve intervir em situações de indisciplina, sob uma vertente predominantemente formativa e preventiva, através de ações consistentes e concertadas. ▪ Envolver, por parte do Gabinete de Mediação de Comportamentos e do Serviço de Psicologia e Orientação, a associação de estudantes, os delegados de turma, o coordenador dos diretores de turma, o coordenador de cidadania e desenvolvimento e a encarregada operacional, nas medidas de prevenção da indisciplina. ▪ Assegurar a promoção de ações de capacitação para pessoal docente e não docente no âmbito da inteligência emocional, visando valorizar a atualização profissional em áreas prioritárias. ▪ Prosseguir o desenvolvimento de ações de prevenção de comportamentos de risco, adotando medidas de informação, esclarecimento e formação de opinião e de atitudes dos jovens, em colaboração com outras entidades públicas e ou privadas; (ex. PSP, Ministério Público, Tribunal, CPCJ, Saúde, CRI, etc.). ▪ Investir em mais espaços de lazer para os alunos, de modo a proporcionar-lhes um ambiente escolar mais aprazível fundamental na sua formação enquanto cidadãos.

RESULTADOS

Objetivos	Estratégias
Implementar uma reflexão consistente relativamente aos processos de ensino e de aprendizagem, com vista a identificar as causas da assimetria de resultados nas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar as causas da assimetria de resultados nas diferentes componentes de formação. ▪ Desenhar as estratégias de melhoria. ▪ Promover uma prática letiva orientada para o sucesso educativo, ancorada na flexibilidade curricular. ▪ Reforçar a implementação de práticas de diferenciação pedagógica e de práticas que envolvam ativamente os alunos no

<p>diferentes componentes de formação e o conseqüente desenho das estratégias de melhoria.</p>	<p>processo de aprendizagem, através da aprendizagem baseada em projetos, de metodologias ativas de aprendizagem, da resolução de problemas e de trabalho colaborativo, criando mais e melhores aprendizagens significativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Prosseguir com as ▪ Gerir, planificar e articular vertical, horizontal e transversalmente conteúdos e metodologias, entre as diferentes componentes de formação dos cursos. ▪ Reforçar a implementação de domínios de autonomia curricular, numa interseção de aprendizagens de diferentes componentes de formação, disciplinas e UFCD. ▪ Reforçar a articulação curricular de atividades entre turmas de um mesmo curso e entre cursos, de acordo com as dinâmicas da escola. ▪ Operacionalizar projetos transversais. ▪ Acentuar a articulação interdisciplinar no desenvolvimento das PAF e PAP. ▪ Intensificar as práticas colaborativas entre professores a nível de planificação e produção de materiais pedagógicos. ▪ Prosseguir a implementação da supervisão pedagógica, de modo a potenciar o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional docente pela partilha de boas práticas e reflexão entre pares. ▪ Reforçar a ação da biblioteca escolar como polo integrador das várias atividades e projetos.
--	---

4.1. Calendarização das estratégias previstas

Atividades a desenvolver	2025/2026	2026/2027	2027/2028	2028/2029
<p>Implementação da avaliação da Escola, de forma adequada e consistente, com base em três indicadores de qualidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de sucesso – conclusão do curso no tempo previsto (com justificação da taxas de não conclusão) ▪ Taxa de conclusão dos módulos (com explicação dos motivos da não conclusão, estabelecimento de estratégias e medição do impacto) 	X	X	X	X

▪ Taxa de empregabilidade (empregabilidade na área de formação e empregabilidade global) e taxa de ingresso no ensino superior.				
Prosseguimento, dentro dos recursos disponíveis, da aposta na modernização, tecnologia inovadora e consciência ambiental.	X	X	X	X
Melhoramento constante das salas de aulas, dos espaços do edifício principal e dos espaços exteriores.	X	X	X	X
Melhoramento, de forma contínua, do parque de máquinas e manutenção e recuperação de instalações dos vários setores de formação, nomeadamente a pocilga.	X	X	X	X
Prosseguimento da aposta no melhoramento genético e na agricultura de precisão.	X	X	X	X
Renovação e manutenção dos espaços ajardinados.	X	X	X	X
Reativação do apiário.	X	X		
Investimento na manutenção e melhoramento das instalações, dos equipamentos e utensílios existentes na cozinha pedagógica e no bar e restaurante pedagógico.	X	X		
Valorização da formação em cozinha e pasteleria como eixo central na afirmação da Escola, ancorando-a na cozinha tradicional portuguesa e nos produtos locais, reforçando a identidade e o património gastronómico da região.	X	X	X	X
Aposta na inovação culinária, através da introdução de técnicas modernas e criativas, promovendo a fusão entre tradição e contemporaneidade.	X	X	X	X
Desenvolvimento de uma formação de excelência em restaurante e bar, integrando serviço de sala de alto nível, mixologia criativa e harmonização com produtos locais, promovendo uma experiência gastronómica autêntica, inovadora e alinhada com o enoturismo regional.	X	X	X	X
Manutenção do destaque da matriz agrícola da Escola e à importância desta para o desenvolvimento rural e para o desenvolvimento sustentável global alinhado com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.	X	X	X	X
Prosseguimento da aposta na oferta formativa diversificada, alinhada com a matriz agrícola da escola (o que se produz é preparado e servido pela escola) e com os projetos do Município (Ponte de Lima como destino equestre nacional e internacional e com uma grande aposta no desenvolvimento rural, na hotelaria e restauração, no turismo e ambiente).	X	X	X	X
Reforço da divulgação das boas práticas da atividade dos alunos na página eletrónica, nas redes sociais, na revista Perfil, na rádio local, nos jornais locais e nacionais e nos canais de televisão.	X	X	X	X
Reforço da realização de atividades dos alunos em cooperação com o Município de Ponte de Lima e outras entidades/instituições.	X	X	X	X
Manutenção da presença forte e participação ativa na Feira 100% Agrolimiano, na Feira da Educação e Ciência, na Festa do Vinho Verde e nos Concursos Equestres.	X	X	X	X
Manutenção/Alargamento/Maximização das parcerias/protocolos com entidades e públicas e privadas	X	X	X	X

da comunidade, com vista a aumentar a visibilidade da Escola.				
Reforço da divulgação da oferta formativa e da qualidade dos cursos, através de campanhas de marketing eficazes e direcionadas ao público-alvo.	X	X	X	X
Fortalecimento da promoção institucional e digital da Escola, prosseguindo uma comunicação com identidade visual coesa e presença digital reforçada.	X	X	X	X
Manutenção de uma presença forte da Escola nas várias feiras, concursos e eventos relacionados com a componente tecnológica dos cursos.	X	X	X	X
Realização de concursos/atividades no âmbito dos cursos, direcionados a alunos do 9.º ano.	X	X	X	X
Reforço da presença dos alunos e dos seus professores, por curso, nas feiras de divulgação dos agrupamentos de escolas dos distritos de Viana do Castelo e de Braga.	X	X	X	X
Prosseguimento da oferta de atividades de enriquecimento extracurricular dos alunos (curso de tratadores e manejadors, selas, curso de treinadores, curso de reprodução/melhoramento genético).	X	X	X	X
Implementação da Associação de Pais, promovendo a participação das famílias na educação e na vida escolar dos seus filhos, aumentando as possibilidades de sucesso escolar dos alunos.	X			
Prosseguimento da realização do Dia do Encarregado de Educação.	X	X	X	X
Reforço das atividades e projetos que envolvem a participação dos pais.	X	X	X	X
Prosseguimento da realização de ações de capacitação parental.	X	X	X	X
Criação e implementação do regulamento da residência de estudantes, com o contributo dos alunos e dos encarregados de educação.	X			
Manutenção do bom funcionamento da residência de estudantes.	X	X	X	X
Adequação da definição de critérios de avaliação, de perfis de aprendizagens específicas, de descritores e níveis de desempenho aos referenciais curriculares em vigor.	X			
Monitorização da aprendizagem e implementação de mecanismos de autorregulação da aprendizagem.	X	X	X	X
Reforço, no início de cada ano letivo, da apropriação por parte dos vários agentes educativos, do Manual de Comportamentos Positivos, de modo que este seja implementado de forma coerente e consistente.	X	X	X	X
Valorização do bom comportamento dos alunos (sem ocorrências, nem participações), via seleção para atividades de representação da escola, iniciativas externas, feiras, concursos, projetos, ...)	X	X	X	X
Manutenção da realização da cerimónia de entrega dos diplomas aos alunos que integram, anualmente, o quadro de mérito, de mérito desportivo e de valor, e à turma que apresente o menor n.º de ocorrências e não apresente participações disciplinares, com a presença da comun. educativa.	X	X	X	X
Reforço da mediação entre a cultura de origem e a cultura de acolhimento e vice-versa, relativamente à inclusão dos alunos estrangeiros.	X	X	X	X
Manutenção da valorização das visitas de estudo para reforço de atitudes que se coadunam com a				

missão e os valores da Escola.				
Adequação do funcionamento do Gabinete de Mediação de Comportamentos, que, em articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação, deve intervir em situações de indisciplina, sob uma vertente predominantemente formativa e preventiva, através de ações consistentes e concertadas	X	X	X	X
Envolvimento, por parte do Gabinete de Mediação de Comportamentos e do Serviço de Psicologia e Orientação, da associação de estudantes, dos delegados de turma, do coordenador dos diretores de turma, do coordenador de cidadania e desenvolvimento e da encarregada operacional, nas medidas de prevenção da indisciplina.	X	X	X	X
Elaboração, por parte do Gabinete de Mediação de Comportamentos e do Serviço de Psicologia e Orientação, de planos de ação consistentes e concertados no âmbito da prevenção da indisciplina.	X	X	X	X
Realização de ações de capacitação para pessoal docente e não docente no âmbito da inteligência emocional, em parceria com o CENFIPE ou através dos recursos internos.	X	X	X	X
Manutenção do desenvolvimento de ações de prevenção de comportamentos de risco, adotando medidas de informação, esclarecimento e formação de opinião e de atitudes dos jovens, em colaboração com entidades públicas e ou privadas; (ex. PSP, Ministério Público, Tribunal, CPCJ, Saúde, CRI, entre outros).	X	X	X	X
Investimento em mais espaços de lazer para os alunos, de modo a proporcionar-lhes um ambiente escolar mais aprazível fundamental na sua formação enquanto cidadãos.	X	X		
Reflexão em reunião de departamento curricular e de conselho de curso, de modo a identificar as causas da assimetria de resultados nas diferentes componentes de formação e conseqüente desenho das estratégias de melhoria	X	X	X	X
Realização de reuniões de operacionalização da articulação curricular no âmbito dos conselhos de curso.	X	X	X	X
Realização de reuniões interdepartamentais para articulação curricular.	X	X	X	X
Implementação de práticas de diferenciação pedagógica e de práticas que envolvam ativamente os alunos no processo de aprendizagem, através da aprendizagem baseada em projetos, de metodologias ativas de aprendizagem, da resolução de problemas e de trabalho colaborativo	X	X	X	X
Reforço do tempo do trabalho colaborativo para planificação e produção entre pares de materiais pedagógicos inovadores.	X	X	X	X
Realização da supervisão entre pares entre professores da componente tecnológica com professores da componente sociocultural e da componente científica, cuja avaliação final deve ser objetiva e conclusiva.	X	X	X	X
Apresentação ao CENFIPE de proposta de realização de formação em "Supervisão Pedagógica".	X	X		
Realização de atividades de articulação e de projetos transversais a partir da biblioteca escolar.	X	X	X	X

5. Avaliação da execução do Projeto de Intervenção

Será efetuada uma avaliação intermédia do projeto de intervenção no final de cada ano.

Será atribuído um grau de consecução a cada atividade realizada para esse ano, com a escala 1 a 4 infra, sendo que se pretende que a avaliação tenha uma média do grau de consecução igual ou superior a 3.

1	2	3	5
Não atingido	Parcialmente atingido	Atingido	Plenamente atingido

Será igualmente exposta uma súmula dos pontos mais relevantes (positivos e negativos), assim como as propostas de melhoria.

No final do quadriénio será elaborado um relatório final, baseado na monitorização efetuada durante os quatro anos.